



Macarronada ameaçada

Preço vai às alturas

Produto bastante consumido no País aumenta de preço em Piracicaba, segundo Esalq Júnior

LUCIANA CARNEVALE
especial para a Gazeta

●●●●● Quentinha, salpicada por uma generosa cobertura de queijo parmesão ralado derretido sobre o puro molho de tomate, a deliciosa macarronada, servida para toda a família aos domingos, e mesmo em outros dias da semana, pode ser substituída no cardápio do piracicabano nos próximos dias. Tudo por conta da alta excessiva do produto. Pesquisa realizada pela Esalq Júnior Economia, grupo formado por 23 universitários da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, matriculados nos cursos de Engenharia Agrônômica, Ciências Econômicas e Gestão Ambiental, e divulgada ontem, à Gazeta, revela que a mais popular iguaria da cozinha italiana, ao lado da pizza, apresentou um aumento de 15,48% na última semana. O pacote de 500 gramas da massa de farinha de trigo em forma de canudinhos, ou com outro feitura, pulou de R\$ 1,91 para R\$ 2,20.

Para se ter uma idéia do avanço do valor do macarrão nos super, hipermercados, arma-



Antonio Trivelin

Preço do macarrão, prato tradicional aos domingos, teve um aumento de 15,48%

zéns e empórios da cidade, a Esalq Júnior Economia identificou, por meio do ICB - Índice Cesta Básica, calculado pela instituição numa parceria com a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), que, numa comparação com a cesta básica, conjunto de mantimentos ao qual o produto é inserido, houve uma variação significativa.

Segundo Rodolfo Margato da Silva, graduando em Ciências Econômicas e diretor jurídico-financeiro do grupo, enquanto de dezembro do ano passado a junho deste ano o valor da cesta oscilou em 21,77, o macarrão atingiu um patamar superior a 15%. A diferença é analisada por Margato da Silva como até maior do que o avanço do preço da cesta.

NÚMERO

10,5

milhões de toneladas de macarrão são consumidas, por ano, no Brasil

O repasse nos custos do trigo, que no Estado de São Paulo apresenta Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) subsidiado, foi considerado o grande motivador para o pulo do valor. Nem a proteção do governo conteve a alta.

A expectativa, para os próximos dias, é de que o macarrão seja comercializado a um preço mais baixo.

Enquanto isso não acontece, os consumidores precisam ficar atentos. O diretor jurídico-financeiro da Esalq Júnior orienta os piracicabanos a investirem pesado em pesquisa de preços. A pechincha, nesse caso, nunca foi tão bem-vinda. A metodologia utilizada pela empresa para a obtenção dos números é bem específica e detalhada.

A coleta ocorre semanalmente, a partir de um estudo realizado em sete supermercados da cidade, durante três dias. A sistemática, segundo Margato da Silva, prevê levantamentos feitos às segundas, quartas e sextas-feiras. "A idéia é avaliar o mercado no início das semanas (às segundas), na metade (quartas) e no fim desses períodos (sextas-feiras)", disse..

FEIJÃO EM QUEDA

Cesta mais barata

● Embora tenha registrado variação superior a 21%, a cesta básica fechou a última semana em queda de 0,93%. Em relação há sete dias atrás deste período, a cesta passou de R\$ 302,00 para R\$ 299,19. O item limpeza doméstica também variou negativamente, aproximadamente 1,55%, saltando de R\$ 36,39 para R\$ 35,82. Em se tratando de higiene pessoal, a Esalq Júnior Economia observou índice de 0,53% de elevação. Os produtos pertencentes a esta linha passaram de R\$ 31,97 para R\$ 32,14.

O feijão despencou de preço na semana passada, numa redução de 2,53%. O preço médio do pacote de um quilo caiu de R\$ 5,70 para R\$ 5,56. A proximidade do tempo de colheita nas lavouras foi determinante para o declínio do preço do produto, que, misturado ao arroz, forma a chamada combinação perfeita.

● **DE OLHO VIVO.** Se mesmo comparando os produtos e marcas não houver uma diferença para baixo em relação aos preços, a alternativa é deixar de consumir o produto até que o valor volte aos níveis anteriores. O conselho vale, também, para quem frequenta restaurantes de comida típica. Nesse caso, a pessoa pode notar elevação dos preços para os pratos prontos. A redução gradual deverá ocorrer, conforme explica Rodolfo Margato da Silva, devido à chegada, ao mercado brasileiro, de uma nova safra de trigo do Brasil e do Hemisfério Norte.